Letargia Extática – EQM – Experiência de quase Morte

Aqui, Kardec publica a conversa alem-túmulo da Senha Schwabenhaus. Ela entrou em EQM dias antes de desencarnar. O artigo abre campo para, uma vez mais, falar sobre o fenômeno do **êxtase** e do **sonambulismo**, sendo o primeiro uma classe especial do segundo.

> *O **êxtase** é o estado em que a independência da alma, com relação ao corpo, se manifesta de modo mais sensível e se torna, de certa forma, palpável.*
>
> *No **sonho** e no **sonambulismo,** a alma vaga pelas regiões terrestres. No êxtase, penetra em um mundo desconhecido, o dos Espíritos etéreos, com os quais entra em comunicação [...].*
>
> *No estado de êxtase, o aniquilamento do corpo é quase completo. Fica-lhe somente, pode-se dizer, a vida orgânica. Sente-se que a alma se lhe acha presa unicamente por um fio, **que mais um pequenino esforço quebraria sem remissão**.*
>
> *Kardec, O Livro dos Espíritos*

> *"Muitos extáticos são joguetes da própria imaginação e de Espíritos zombeteiros que se aproveitam da **exaltação** deles. São raríssimos os que mereçam inteira confiança."*
>
> *O Livro dos Médiuns, Kardec*

> *444. Que confiança se pode depositar nas revelações dos extáticos?*
>
> *"O extático está sujeito a enganar-se muito frequentemente, sobretudo quando pretende penetrar no que deva continuar a ser mistério para o homem, porque, então, se deixa levar pela corrente das suas próprias ideias, ou se torna joguete de Espíritos mistificadores, que se aproveitam de seu entusiasmo para fasciná-lo."*
>
> *O Livro dos Espíritos, Kardec*

Brevemente: a Sra. Schwabenhaus entrou em estado **cataléptico** (ou **letárgico**) e foi julgada morta. Deu-se então o funeral, enquanto, na verdade, ela se encontrava em **estado de êxtase** e vislumbrava toda uma verdade espiritual consoladora, junto à sua filha, morta aos 7 anos de idade. Foi-lhe *concedida* a dádiva de voltar e se despedir dos seus entes queridos, ao que atendeu com extrema felicidade. Pouco após, desencarnou definitivamente. Na época não existia o conhecimento sobre esses estados do corpo.

Na **letargia**, as forças vitais são dissipadas e o corpo adquire a aparência da morte, num sono profundo. Na **catalepsia**, essa suspensão das forças vitais, às vezes, fica localizada. Os **letárgicos** e **catalépticos** em geral observam o que acontece ao derredor. A alma tem consciência de si, mas não pode comunicar-se. Seria uma quase morte.

Kardec a evoca em 27 de abril de 1858 e esclarece algumas dúvidas, reforçando a tese de seu êxtase e outros pontos interessantes, em concordância doutrinária:

3. – Durante a vossa morte aparente ouvíeis o que se passava em torno e víeis o aparato dos funerais? – Minha alma estava muito preocupada com a sua felicidade próxima.

OBSERVAÇÃO: Sabe-se que em geral os letárgicos veem e ouvem o que se passa em volta de si e ao despertar conservam a lembrança. O fato que retratamos oferece a particularidade de ser o sono letárgico acompanhado de êxtase, o que explica o desvio da atenção da paciente.

5. – Podeis dizer-nos qual a diferença entre o sono natural e o sono letárgico? – *O sono natural é o repouso do corpo; o letárgico é a exaltação da alma.*

7. – Como se operou vosso retorno à vida? – *Deus permitiu que eu voltasse para consolar os corações aflitos que me rodeavam.*

8. – Desejaríamos uma explicação mais material. – *Aquilo a que chamais perispírito ainda animava o meu envoltório terrestre.*

OBSERVAÇÃO: Significa dizer que enquanto a vida do corpo permanece, o perispírito está ligado às células. Em OLE, veremos: 155. Como se opera a separação da alma e do corpo? “Rotos os laços que a retinham, ela se desprende.” (é a morte do corpo que causa a “saída” do Espírito): a) – A separação se dá

instantaneamente por brusca transição? Haverá alguma linha de demarcação nitidamente traçada entre a vida e a morte? “Não; a alma se desprende gradualmente, não se escapa como um pássaro cativo a que se restitua subitamente a liberdade. Aqueles dois estados se tocam e confundem, de sorte que o Espírito se solta pouco a pouco dos laços que o prendiam. Estes laços se desatam, não se quebram.”

Kardec comenta a resposta da Sra. S., quando diz que sua filha seria um Espírito puro. É claro que ela deveria ser mais elevado, mas *puro*, aqui, é **relativo**.

Na pergunta 16, Kardec continua investigando a *forma* pela qual os Espíritos se vêem entre si. É interessante como a resposta de um Espírito mais elevado condiz com a resposta do Espírito citado no artigo “O Tambor de Beresina”, em julho de 1858. Vejamos a resposta da Sra. S.:

16. – Vós a reconhecestes [a filha] sob uma forma qualquer? – *Só a vi como Espírito.*

No artigo do Tambor de Beresina:

29. – Como sabes que são Espíritos [os outros que vê]? – *Entre nós, vemo-nos tais quais somos.*

32. – E vês os outros Espíritos com as formas que tinham em vida? – *Não. Nós não tomamos uma aparência senão quando somos evocados. Fora disso vemo-nos sem forma.*

> *Pergunta 31 (no artigo presente):*
>
> *31. – Desde que aqui vos encontrais com a forma que tínheis na Terra, é pelos olhos que nos vedes? – Não, o Espírito não tem olhos. Só me encontro sob minha última forma para satisfazer às leis que regem os Espíritos quando evocados e obrigados a retomar aquilo a que chamais perispírito.*
>
> *RE setembro /1858, Kardec*

Essa afirmação do Espírito evocado é uma das conclusões que Kardec chega a respeito da forma dos Espiritos:

> *88. Os Espíritos têm forma determinada, limitada e constante?*

“Para vós, não; para nós, sim. O Espírito é, se quiserdes, uma chama, um clarão, ou uma centelha etérea.”

a) – Essa chama ou centelha tem cor?

“Tem uma coloração que, para vós, vai do colorido escuro e opaco a uma cor brilhante, qual a do rubi, conforme o Espírito seja mais ou menos puro.”

Representam-se de ordinário os gênios com uma chama ou estrela na fronte. É uma alegoria, que lembra a natureza essencial dos Espíritos. Colocam-na no alto da cabeça, porque aí está a sede da inteligência.

Livro dos Espiritos, Kardec